

# CORREIO DE NOTÍCIAS

Passo Fundo, Março de 2004 - Quinzenal - Ano II - Nº 25 - R\$1,00

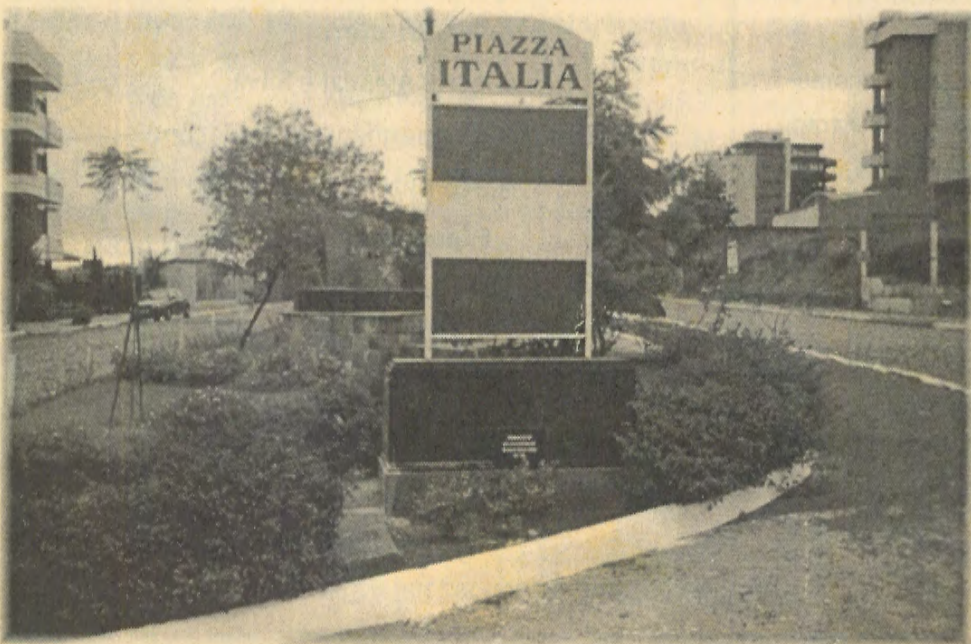


## Jayme Caetano Braum, o poeta em Passo Fundo

Pág. 9 e 10

## A volta da rivalidade no futebol de Passo Fundo

Pág. 6, 7 e 8



## Piazza Itália, a praça dos monumentos

Pág. 3 e 4

# *Receba em casa o* **CORREIO DE NOTÍCIAS** *Assine agora!*

**SELECIONAMOS**

**Vendedores  
de  
Publicidade**

**CONTATO COMERCIAL**  
**(54) 9105.0962**  
**ou 314.2966**

## Editorial

O mês de março para a economia é um reflexo dos meses de janeiro e fevereiro. Interessante como a inatividade econômica dos meses de férias influencia. Desta forma nosso Correio de Notícias traz menos anúncios que as edições anteriores. Mas, suas matérias de cunho cultural e histórico continuam cada vez com mais intensidade. Pensamos a volta da rivalidade no futebol. Após 13 longos anos, a volta do clássico mexeu com o torcedor. Pois para atirá-lo ainda mais, recordamos alguns dos antigos clássicos ilustrando a matéria com fotos históricas. Com isso tentaremos sacudir os torcedores para irem aos estádios. Chega a ser comovente o esforço das diretorias do Passo Fundo e do Gaúcho para a montagem de um grupo de jogadores em condições de bem os representarem. Porém, a presença de torcedores nos jogos está muito aquém do esperado. Derrotas, mesmo em casa, fazem parte do

jogo. Nem sempre se atua bem. Ir ao estádio, incentivar o time é o mínimo que os clubes esperam de seu torcedor. Nosso Correio de Notícias se alia aos clubes e a imprensa esportiva, conclamando a quem gosta de futebol a comparecer aos jogos. A boa fase em que se encontra nosso futebol depende de ti torcedor.

Fomos procurados por pessoas da comunidade italiana de Passo Fundo, que gostaram da linha editorial do Correio de Notícias, para que tenhamos uma página fixa falando sobre a cultura e variedades italo-brasileiras. O interesse dessas pessoas nos encheu de orgulho e a partir desta edição fará parte do jornal.

Rogamos que este País supere seus traumas de corrupção e desconfiança. Que o Brasil deixe esta inércia e ande para frente. Que os projetos de crescimento saiam do papel e a economia se dinamize.

Amém.

## EXPEDIENTE

**CORREIO DE NOTÍCIAS**

**Empresa:**

Rogério Alencar e Silva

**CNPJ:** 05.452.063/0001-00

**Diretor:**

Rogério Alencar e Silva

**Diretor e Supervisor de Redação:**

Marco Antonio Damian

**Exemplares:** 2000

**Diagramação:** Tiaraju de Almeida

**Contato Comercial:**

91050962 e 3142966

**E-mail:** correiodenoticias@bol.com.br

**Gráfica:**

Gráfica Battistel

# Piazza Itália, a Praça dos Monumentos

O que era um simples canteiro que separava as duas vias da rua Sete de Setembro, esquina com a rua Teixeira Soares, graças ao Poder Público juntamente com as instituições de imigrantes italianos e descendentes, transformou-se numa praça linda, aprazível e principalmente cultural. A praça serviu para marcar os 125 anos da imigração italiana e os 500 anos do descobrimento do Brasil, no ano 2000. Aos poucos o local foi recebendo monumentos, doados por descendentes de italianos radicados em Passo Fundo, que dão um aspecto cultural a praça e passam a atrair visitantes, marcando como mais uma atração turística da cidade.

A Praça Itália foi concebida graças a forte influência de entidades italianas na cidade, como a Agência Consular Italiana, presidida pela Sra. Elohy Lourdes Bertoldo Alessandri, Comitato Piazza Itália, Câmara do Comércio Itália, Secção de Passo Fundo e Societá Italiana Leonardo Da Vinci.

## OS MONUMENTOS

### Monumento aos 125 anos da Imigração Italiana (1875 – 2000)

No início da década de 70, do século XIX, a Itália vivia uma profunda crise político e econômica, em razão das guerras que resultaram na unificação do país. O desemprego, especialmente no campo, era o agravante da violenta crise. Em direção oposta estava o Brasil. O fim do tráfico de escravos, a escassez da mão de obra no complexo cafeeiro de São Paulo, e a abundância de terras pouco ou nada ocupadas, davam a oportunidade a imigrantes se estabelecerem no país. Por volta de 1800, uma leva de imigrantes de diferentes etnias desembarcaram no Brasil, entre elas a italiana, que sozinha compunha mais de 50% do contingente. Eles foram levados à diversos estados, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo, mas foi em São Paulo, que a maioria se radicou. Os italianos eram considerados bons, criativos e dóceis trabalhadores, adaptando-se a qualquer tipo de função. No início do século XX, quase 700 mil pessoas residentes em São Paulo eram italianos. A imigração apresentava duas formas: a particular e a oficial. A particular era subvencionada pelos fazendeiros que arcavam com todas as despesas de viagens, descontando dos trabalhadores ao longo do tempo. A oficial era o próprio governo brasileiro que arcava com os custos da transferência, para os núcleos de colonização, com o objetivo de povoar regiões desabitadas. Os imigrantes nesse caso, recebiam lotes de terras, e a médio prazo tornavam-se proprietários. Passados quase 130 anos da imigração italiana, suas raízes, costumes e gastronomia fazem parte da própria cultura brasileira.

### Monumento a Giuseppe Garibaldi "O Herói dos Dois Mundos".

Giuseppe Garibaldi nasceu na cidade de Nizza, Itália, no dia 4 de julho de 1807. Em 1835 fugiu do país, pois fora condenado à pena de morte pelo Rei Carlos Alberto, por sua luta em prol da jovem Itália. Garibaldi veio para o Brasil e logo se aliou à causa republicana. Combateu ao lado de David Canabarro, na conquista da República de Laguna. Nessa cidade conheceu Anita, que foi sua companheira por dez anos. Nomeado capitão-tenente, foi o comandante da esquadra naval dos republicanos na Revolução Farroupilha. Lutou nas batalhas de Santos, Paranaguá, na defesa de Laguna, onde saiu derrotado, Lages, Taquari e São José do Norte. No final de 1841, Garibaldi pediu dispensa do exército, e com sua família foi morar em Montevidéu, onde foi professor e coronel do exército uruguaio. Em 1842, oficializou seu casamento com Anita, e em 1847, rumaram para a Itália. Lá montou uma organizada legião de combatentes italianos, a chamada "Legião Garibaldina". Lutou na batalha de Luino e foi derrotado, exilando-se por breve período na Suíça. E, 9 de fevereiro de 1848, Garibaldi voltou a Roma, um dia antes da Proclamação da República Romana. Giuseppe Garibaldi morreu no dia 2 de junho de 1882, na Sardenha, Itália, onde foi sepultado.

### Monumento a Anita Garibaldi "A Heroína dos Dois Mundos".

Ana Maria de Jesus Ribeiro, nasceu em Laguna-SC, em 30 de agosto de 1821. Desde criança tinha em mente idéias republicanas, criadas por um irmão ativista republicano. Com 14 anos de idade, Ana se casou com Manuel Duarte Aguiar, defensor da Monarquia. O casamento não chegou a se consumar. Em 1839, Ana conheceu Guiseeppe Garibalda, por ocasião dos festejos da Proclamação da República de Laguna. Garibaldi, um ativista político italiano, fugira do seu país para o Brasil e lutara ao lado dos republicanos no ataque a Laguna. Garibaldi passou a chama-la de Anita, diminutivo de Ana, transformando-a em sua companheira e numa guerrilheira pela causa republicana. Em novembro de 1839, Anita liderou a resistência republicana contra o ataque imperialista, em Laguna, mas foi derrotada. Junto com Garibaldi partiu para Lages. Em janeiro de 1840, foi presa por imperiais, em Curitiba, fugindo pouco depois para encontrar-se com Garibaldi em Vacaria. Ao engravidar, foi impedida por Bento Gonçalves de participar das batalhas em Taquari e São José do Norte. Em 1841, Anita e Garibaldi passaram por Passo Fundo, rumo a São Gabriel. Pouco depois Garibaldi pediu dispensa do exército republicano e com sua família foi para o Uruguai. Estava encerrada a participação do casal na Revolução Farroupilha. No Uruguai eles oficializaram o casamento e Anita teve mais três filhos. Em 1847, partiram para a Itália, lutando na batalha de Luino, pela unificação do país. Dois anos após, Anita faleceu, provavelmente por ter contraído malária.



Monumento à Anita Garibaldi

## Monumento a Dante Aligheri "O Divino Poeta da Língua Atual Italiana"

Dante Aligheri nasceu de uma família da baixa nobreza italiana. Em 1285 casou-se com Gema Donatti e teve três filhos. Uma filha recebeu o nome de Beatrice, para homenagear Beatrice Portinari, o grande amor, não correspondido, de sua vida. Estudou em Bolonha e em 1289 lutou com o Exército Guelfo de Florença, na Batalha de Compaldino. Disputou as eleições em Florença, tendo sido eleito em 1300, como um dos seis priores (presidentes) do Conselho da Cidade. Ao perder o poder, os priores foram depostos, entre eles Dante, que foi julgado culpado de várias acusações, entre elas, de oposição ao Papa Bonifácio VIII. Foi exilado, passando por várias cidades, como Verona, Arezza, Veneza, Lucca, Pádua, Paris, Bolonha, até chegar em Ravena, onde morreu em 1321. Dante Aligheri é autor da obra A Divina Comédia, que narra uma odisséia entre o inferno, purgatório e paraíso, e demorou 14 anos para ser concluída. Ele mesmo o personagem da história, descreve cada etapa da "viagem", com detalhes quase visuais. A Divina Comédia é dividida em três livros e exerceu grande influência em poetas, músicos, pintores e outros artistas, como Gustave Doré, Sandro Boticelli, Salvador Dali, Michelângelo, William Blake, Roberto Schumann, Gioacchino Rossini, Franz Liszt e Auguste Rodin, que ao criar a imagem do Pensador, retratou o próprio Dante. Outras obras de muita importância escritas por Dante Aligheri foram: La Vita Nuova, De Vulgari Eloquentia, Convívio e Da Monarquia, tratado que defendia a total separação entre a Igreja e o Estado.

Foto divulgação



Aspecto da Piazza Itália.

## Monumento a Leonardo da Vinci, "O Gênio da Humanidade"

Leonardo da Vinci nasceu na pequena Vinci, Florença, em 15 de abril de 1452. Filho ilegítimo de Piero da Vinci, escrivão do vilarejo, situado no norte da Itália. Seu talento artístico cedo se revelou, mostrando excepcional habilidade na geometria, música e expressão artística. Reconhecendo sua incrível capacidade, seu pai, mostrou os desenhos do filho a Andrea Del Verrochio, o grande mestre da renascença, que ficou encantado com o talento de Leonardo, tornando-o seu aprendiz. Em 1472, com apenas 20 anos, Leonardo associou-se ao Núcleo de Pintores de Florença. Segundo os historiadores, seu conhecimento não advinha de fontes tradicionais, mas sim, da observação pessoal e a aplicação prática de suas idéias. Pintor, escultor, arquiteto e engenheiro, seu interesse ia além. Desde a biologia à fisiologia, à hidráulica, à aeronáutica e à matemática. Durante o apogeu do renascimento, enquanto anatomista, preocupou-se com os sistemas internos do corpo humano, e enquanto artista, interessou-se pelos detalhes externos da forma humana, estudando suas proporções. Entre seus quadros mais importantes estão A Última Ceia, onde utilizou conceitos de geometria projetiva e Mona Lisa, também conhecida como A Gioconda, por retratar Madona Lisa Gherardini, esposa de Francesco Giocondo, rico cidadão de Veneza.

## Monumento ao 1º Italiano de Savona (Liguria), no ano de 1852.

O primeiro italiano natural de Savona (Liguria), que teria chegado a Passo Fundo chamava-se Dom Felippo Isnardi, o primeiro padre italiano a instalar-se na cidade. Conforme relato do escritor e professor Welci Nascimento, no livro De Capela a Catedral, Gráfica e Editora Berthier, 1999 (pág. 24), Dom Felippo Isnardi tomou posse no Curato, em 1852, aqui permanecendo até 1854, partindo para a cidade de Soledade. Possuía excelente formação, recebida em sua terra natal. Faleceu no Brasil, com 57 anos de idade.

## Monumento a Imigração Alemã (1824 – 2003)

A imigração alemã no Brasil iniciou a partir de 1824. Por recomendação de Dona Leopoldina, Arquiduquesa da Áustria, filha do Imperador Francisco I e casada com Dom Pedro, foi decidido trazer da Alemanha soldados para defenderem a autonomia do Brasil, ameaçada pelos portugueses, inconformados com sua independência e que pretendiam invadi-lo. Junto com os soldados pensou-se em buscar colonos alemães para se instalarem no sul do país, onde a questão militar, quanto à soberania sobre a Província Cisplatina, havia gerado sérios conflitos com a Argentina. Coube ao Major Johann Anton Von Schaeffer, angariar colonos e engajar soldados para virem ao Brasil. Com o fim do feudalismo, os camponeses podiam abandonar os campos, cujas terras exauridas por contínua exploração, pouco produzia. Ademais, a explosão demográfica nas cidades não ofereciam condições de trabalho. A saída era aceitar a imigração para o Brasil. Para os camponeses sair de seu país não era problema. Mas os soldados eram proibidos de imigração, desde o Congresso de Viena, de 1815. Então eles se disfarçavam de colonos para poderem entrar nos navios que os traziam ao Brasil. Entre 1824 e 1830, aproximadamente cinco mil alemães chegaram ao Rio Grande do Sul. Os soldados permaneciam no Rio de Janeiro, nos Batalhões Estrangeiros. Os camponeses se instalaram inicialmente em São Leopoldo, na época conhecida como Faxinal da Courita. Aqui começaram a trabalhar em terras inóspitas que lhes eram ofertadas e seguiram os costumes, tradições e sua religiosidade, organizando templos da Igreja Evangélica Luterana no Brasil.

## Monumento a Etnia Africana no Brasil

O tráfico de escravos negros no Brasil começou a se organizar no século XVI, pelos navegadores portugueses e outras nacionalidades. O objetivo era abastecer com mão de obra barata, os colonos que se dedicavam ao cultivo de cana de açúcar e à construção de engenhos na região Nordeste. O tráfico negreiro vinha da costa africana, especialmente no Golfo da Guiné. As condições de viagens nos pequenos navios negreiros de Luanda até o Brasil, eram tão desumanas que mais de 40% deles morriam antes de chegarem e eram atirados ao mar. Em 1826, para obter reconhecimento de sua independência, o Brasil foi forçado a firmar com os ingleses, um tratado para extinção do tráfico em três anos. O efeito, porém, foi contrário. Temendo pela extinção do tráfico negreiro, e pela possível falta de mão de obra, em poucos anos, os fazendeiros começaram a fazer "estoque", e o tráfico foi intensificado. Em 1831, mais uma vez forçado pelos ingleses, Dom Pedro I, promulgou uma lei que libertava os escravos, mas ela nunca foi cumprida. Em 1850, o Ministro da Justiça, Eusébio de Queirós, assinou a lei que pôs fim ao trabalho clandestino. No dia 1º de maio de 1888, um domingo, a Princesa Isabel, então Regente do Império, sancionou a Lei 3353, que concedeu liberdade imediata a todos os escravos existentes no Brasil. A lei ficou conhecida como Lei Áurea. Com seu trabalho desumano trabalho braçal, os negros foram também responsáveis pelo desenvolvimento econômico do Brasil.

## Município de Tio Hugo recebe investimentos de empresa italiana

A empresa italiana Agrex S.p.A., especializada na montagem de moinhos de alta produção, expande seus negócios no Rio Grande do Sul. Está em fase final a construção de um moinho de tecnologia avançada no Município de Tio Hugo. O sistema de moagem possui capacidade para até 85 toneladas/24 horas e é ideal para moagem de trigo durum, brando, candeal, serraceno e outros cereais, permitindo a extração de farinha de alta qualidade. Sua modularidade e flexibilidade permite que cada projeto seja desenvolvido sob medida para atender a todas as exigências, bastando apenas a utilização de um galpão.

O Prefeito de Tio Hugo, Gilmar Muhl, salientou que as tratativas com a Agrex, iniciou em meados do ano passado e em 30 dias foi assinado o protocolo de intenções. O município incentivou a vinda da empresa doando a área e terraplanagem para a construção do moinho, mais energia elétrica. "Nosso município tem vocação para a agroindústria e a Agrex será o ponto de partida para nossa industrialização. Certamente outras empresas de apoio se agregarão e alavancará o desenvolvimento da região", afirma o Prefeito.

O moinho Agrex será inaugu-

rado nos próximos meses, pois sua construção está em fase adiantada. Funcionará às margens da RS-153, em direção a Ernestina e irá gerar aproximadamente 50 empregos diretos. A comunidade de Tio Hugo está exultante com a iniciativa de seu governo.

Carlo Bonilla é o estrategista para que a Agrex da Itália concretizasse a sua permanência no Brasil. Logo, em Tio Hugo vão surgir pequenas indústrias alimentares, pois será o pólo da agroindústria. O prefeito de Tio Hugo virá em Passo Fundo visitar o Consulado da Itália e fazer contatos com fábricas de maquinário de alimentos, através do Sr. Aldo.



## Presença de Anita

Heleno Alberto Damian

Anita Garibaldi Neta aqui esteve em duas ocasiões. Na primeira, em abril de 1929, brindou-nos com uma conferência: "Realizou-se, hontem, no Cine Theatro Coliseu, a anunciada conferencia da senhorita Annita Italia Garibaldi, sobre o thema 'A Vida de Garibaldi'. Às 20 horas, já era grande o numero de pessoas presentes naquella casa de diversões, quando apresentou-se no palco a senhora Annita Garibaldi, que foi saudada pela assistencia com uma prolongada salva de palmas. Fazendo a apresentação da conferencista, fallou o sr. Antonino Xavier, que em brilhante oração, fez um rapido esboço da vida de Garibaldi, e terminou saudando a conferencista em nome da sociedade passofundense. A seguir tomou a palavra a senhorita Annita Garibaldi, que começou por agradecer as referencias à sua pessoa feitas pelo orador que a apresentara ao publico, e tambem aos srs. João de Cesaro, e dr. Felix Calleri, tendo palavras de expressiva eloquencia para a imprensa local. A conferencia foi illustrada, e a conferencista, com a grande facilidade que tem de fallar e exprimir-se em publico, conseguiu prender a atenção da assistencia, tendo, ao terminar sua bella oração, recebido uma calorosa salva de palmas." (O Nacional nº 413, de 30-04-29.)

A finalidade da visita era coletar material para um livro sobre Giuseppe Garibaldi. A obra de Anita, "GARIBALDI EN AMERICA", foi publicada em 1930, no Uruguai. Uma edição brasileira, "GARIBALDI NA AMÉRICA", saiu no ano seguinte, pela Livraria Selbach, traduzida por Renato Travassos.

Ao retornar a Passo Fundo, em outubro de 1931, Anita foi homenageada pela Sociedade de Medicina local, em sessão extraordinária realizada às 18h do dia 11 daquele mês e ano. (O Nacional nº 1.044, de 12-10-31.)

As excursões da neta de Garibaldi, pelo Sul do Brasil e Uruguai, provocaram especulações. Na cidade de Mostardas, em 1930, Anita esteve no sítio da família Costa, procurando por restos da moradia onde nascera Menotti, o primeiro filho do casal de heróis. Nada encontrando, juntou apenas alguns punhados de terra. Vinte dias mais tarde surgiram escavações no local e o boato de que ela havia retornado, pela madrugada, a fim de resgatar um tesouro pertencente aos avós. Detalhes dessa história estão na obra "ANITA GARIBALDI, O Perfil de uma Heroína Brasileira", de Wolfgang Ludwig Rau, Edição do Autor, Florianópolis, 1975.

Itália ou Anita Garibaldi Neta era a 9ª filha do casal Ricciotti e Constance Hopcraft Garibaldi. Dos filhos de Giuseppe e Anita, o único sul-riograndense era Menotti, nascido aos 16-09-1840, em São Luiz de Mostardas. Os demais, Rosita (falecida aos 30 meses de idade), Teresita e Ricciotti, eram naturais de Montevidéu, Uruguai. (Rau, W. L. *op. cit.*)

## Passofundense concorre no Comitê Italiano

O farmacêutico-bioquímico e empresário passo-fundense Ewerton Luiz Rossarola Soldatelli, estará concorrendo no próximo dia 26 de março, em Porto Alegre, representante do Comitê dos Italianos no Exterior do Rio Grande do Sul, pela Chapa Integração. O Comitê é composto por 12 membros e seus mandatos tem a duração de cinco anos. Sua finalidade é representar a comunidade italiana perante os Consulados e colaborar para determinar e apresentar soluções para as necessidades de natureza social, cultural e civil.

A par de suas atividades profissionais, Ewerton Soldatelli é atuante nos interesses da comunidade italiana em Passo Fundo. É o responsável pelo departamento da dupla cidadania da Societá Italiana Leonardo da Vinci. A apoiá-lo estão a Agência Consular da Itália em Passo Fundo, através da Consulesa Elohy Bertoldo Alessandri e o Cavaliere Aldo Alessandri, a Societá Italiana Leonardo da Vinci, o Comitato Piazza Itália, o Departamento Câmara Comércio da Itá-

lia no Rio Grande do Sul e o Departamento Internacional dos Italo-Brasileiros.



## Rivalidade no Futebol. A Alavanca que Move Paixões

O ano de 2004 iniciou com uma novidade no futebol de Passo Fundo. A volta da rivalidade entre os dois clubes profissionais da cidade. Rivalidade que remonta o ano de 1921, com a criação do 14 de Julho. Antes dele, o Gaúcho, fundado em 1918, tinha como adversário o Grêmio Esportivo, que acabou sendo o embrião do próprio 14 de Julho. A medida em que a população da cidade ia crescendo o interesse pelo futebol crescia na mesma proporção. Desta forma, a legião de apaixonados por este esporte se dividia, no plano passional, a vida real de Passo Fundo, caracterizando a força do futebol, entre o verde e o encarnado. O confronto e o ódio eram tão exacerbados, que inimizades históricas foram criadas entre pessoas da mesma sociedade e até mesmo de laços familiares. Raros foram os clássicos entre Gaúcho e 14 de Julho que terminaram em paz. O normal, era que antes mesmo do apavorado árbitro terminar a partida, grossa pancadaria iniciasse dentro das quatro linhas, culminando com briga generalizada em todo o estádio. Embora as brigas sejam abomináveis, era a paixão e o ódio que o torcedor de uma agremiação nutria pela outra, o fator motivacional para tais atitudes. A antiga rivalidade Ga-Qua, tinha dentro dos limites do nosso município a mesma importância de um Gre-Nal ou um Fla-Flu, no âmbito nacional.

O que iniciou-se em 1921, terminou em 1984, com a realização do último clássico Ga-Qua, válido pelo campeonato estadual da segunda divisão. Depois, com os cofres raspados, Gaúcho e 14 de Julho, resolveram se unir e dar vida a uma nova agremiação chamada Esporte

Clube Passo Fundo. Tinham em mente os dirigentes da época, que unindo forças, um novo clube, forte e soberbo, levando o nome da cidade, poderia se agigantar e fazer frente à dupla Gre-Nal. Um clube que poderia disputar o campeonato brasileiro e ainda quem sabe ser campeão gaúcho. No plano teórico seria maravilhoso, a redenção do futebol de uma grande cidade. Na prática, até que começou funcionando bem, com a conquista da segunda divisão, em 1986, o primeiro degrau da enorme escalada. Porém, antes de um ano, o Gaúcho se retirou da fusão e o Passo Fundo ficou meio sem saber o que realmente fazer. Não quis voltar a ser 14 de Julho e com isso afastou torcedores, alguns ilustres, que alegavam não poder torcer para um time que tinha o verde em sua camisa. O Gaúcho tentou, capengando, retornar ao futebol, ficou nove anos licenciado e seu rival não encontrou motivação para crescer. O Passo Fundo, continuou lutando com imensas dificuldades financeiras, ameaçando, ano após ano, pedir licenciamento. Exatamente como ocorria antes da fusão, tanto no 14 como no Gaúcho.

Pois bastou o Gaúcho conquistar importantes parceiros, que lhe garantem suporte financeiro, que permitem montar um bom time e reformar seu estádio, para seu rival de mexer. O Passo Fundo não pode ficar para trás. Afinal é clube de primeira divisão e não lhe é permitido impingir aos seus torcedores a vergonha de dar vexame, ante o crescimento do adversário. O que fez o Passo Fundo? Saiu a luta e contratou uma equipe que há muito não se via no Vermelho da Serra. E, mais importante, retirou o verde de sua

## A História dos Clássicos

Não há informações sobre quando se realizou o primeiro clássico entre Gaúcho e 14 de Julho, pelas limitações que a pesquisa impõe. Possivelmente tenha ocorrido mesmo em 1921, após o surgimento do 14 de Julho. Porém, o jornal A Época, de 22 de junho de 1922, em sua edição nº 72, fornece uma matéria sobre o primeiro clássico realizado naquele ano. Deduz-se que possa ser, talvez, o segundo da história. A reportagem inicia dizendo: "Como fôra anunciado, realizou-se domingo último, o primeiro match local desta temporada entre o G.S. 14 de Julho e o S. C. Gaúcho". A reportagem discorria sobre o tempo chuvoso e o grande número de pessoas, entre elas senhoras e senhoritas, que lotaram o ground (estádio) do Gaúcho. O árbitro Olavo Hann, vindo de Porto Alegre, especialmente para apitar o jogo, dava a dimensão de sua importância. A partida terminou com a vitória do 14 de Julho pelo placar de 3 x 2, gols de Brasileiro, Mundica e Paco, para os vencedores e Amadeu e Deoclécio, para os vencidos. No final da matéria o articulista faz a seguinte observação: "O único facto a lamentar-se durante o jogo, foram certos incidentes desagradáveis, produzidos por torcedores e jogadores menos calmos, os quaes felizmente, não tiveram maiores conseqüências. Mesmo assim é de se ter em conta estes incidentes porque o temor de que elles se reproduzam é o principal impecilho ao comparecimento de grande número de familiares aos matschs aqui realizados. Seria pois conveniente que as diretorias dos clubs locais se esforçassem ainda mais para manter completa ordem no campo. Da mesma forma as vaias aos jogadores deveriam ser completamente abolidas. É necessário que nos cevilizemos sportivamente" (grafia da época). A reportagem sobre a partida não se refere quanto as escalações dos times, mas mostra com clareza que neste primeiro ou segundo jogo entre os rivais, a animosidade movida pelo passionalismo já existia.

Desde então foram seguramente realizados mais de uma centena de clássicos Ga-Qua. O número exato é difícil de pesquisar, por não haverem elementos que a disponibilizem, especialmente na primeira metade dos anos 20. Nestes mais de 50 anos do confronto entre Gaúcho e 14 de Julho, houveram períodos em que nos clubes estiveram inativos. O Gaúcho entre 1929 a 1937 e o 14 de Julho, entre 1930 a 1938 e 1972 a 1975. Enquanto estiveram em atividade os dois clubes proporcionaram aos seus torcedores momentos inesquecíveis. Os clássicos válidos pelos campeonatos citadinos, regionais e estaduais, lotavam os estádios, que viravam palco de uma grandiosa festa, com bandeiras tremulando, charangas entoando os hinos dos clubes, até a entrada dos times em campo. Aí a adrenalina subia à patamares altíssimos e as provocações surgiam naturalmente. Final de jogo ou de batalha, a confusão era quase inevitável. Para os vencedores a festa e para os vencidos o lamento, até a próxima partida.

camisa, atraindo uma legião de torcedores e motivando o retorno da velha rivalidade. O futebol de Passo Fundo está em estado de graça. As discussões nos cafés e nos ambientes de trabalho sobre os dois times

voltaram a grassar. Não se fala mais tanto em Grêmio e Inter. Volta-se a discutir a rivalidade passo-fundense, hoje com o clássico Ga-Pas.

**tudo  
de bom!**

**Para a sua pele,  
para o seu rosto,  
para os seus cabelos,  
para a sua saúde,  
para o seu bem-estar...**

**A Extratus tem  
tudo de bom para você!**

telefarma  
**Extratus**  
313.8044

**Extratus**  
Farmácia de Manipulação

**Apaixonada  
pela vida.**

**Apaixonada  
por você.**

# Clássicos Inesquecíveis

## GAÚCHO 4 x 14 DE JULHO 4

Data: 5.5.1940

Estádio: Vila Vergueiro

Árbitro: Sargento José Fiuza

Gaúcho: Harry Becker, Armandinho e Josino; Jamegão, Rosson e Itagiba; Papagaio, Avas, Ivo Aguiar, Micuim e Brasileiro.

14 de Julho: Saracura, Alberico e Pupe; Custódio, Zica e Graeff; Retori (Peixe), Tico, Miléo, Maneco e Darcy Dias.

Gols: Micuim (2), Brasileiro e Avas (Gaúcho) Retori, Tico, Maneco e Miléo (14).

## GAÚCHO 2 x 14 DE JULHO 1

Data: 5.10.1947

Estádio: Vila Vergueiro

Gaúcho: Benitez, Come-Bola e Guaporé; Souza Neto, Vicente e Vete; Jorge Berthier, Avas, Labarthe, Chinesinho e Capoani.

14 de Julho: Timpa, Sabino e Pupe; Nardo, Tau e Gradin; Gafanha, Nery Simão, Célio Barbosa, Prinche e Pregentino.

Gols: Chinesinho e Pupe (contra) para o Gaúcho e Pupe (14).

Obs. Jogo que decidia o campeonato citadino. Porém, o 14 protestou contra a inclusão do jogador Jorge Berthier, com inscrição irregular e ganhou os pontos no tapetão, tornando-se campeão da cidade.

## 14 DE JULHO 3 x GAÚCHO 2

Data: 18.12.1952

Estádio: Baixada Rubra

Árbitro: Célio Barbosa

14 de Julho: Magalhães, Ari do Monte e Sório; Paulista, Marimba e Áureo; Acosta, Agapito, Zeca, Tubino e Gradin.

Gaúcho: Doroty, Nelson e Edson; Betinho, Vete e Mário Boff; Martelo (Carlinhos Só), Omir, Pontes, Caíco e Guindani.

Gols: Marimba, Zeca e Agapito (14) Martelo e Carlinhos Só (Gaúcho).

Obs. Este clássico marcou como primeiro jogo noturno disputado em Passo Fundo. Foi inauguração do sistema de iluminação da Baixada.

## 14 DE JULHO 1 x GAÚCHO 0

Data: 29.9.1957

Estádio: Baixada Rubra

Árbitro: Narciso Vodainski

14 de Julho: Lara, Vadeção, Pinga e Gentil; Neno e Gradin; Claudino, Caíco, Gringo Juriati, Calé e Bergamota.

Gaúcho: Rebequinho, Finco, Vete e Armando Rebechi; Branco Ughini e Nicanor; Veteinho, Enir, Careca, Aderbal e Juarez.

Gol: Caíco

Obs. Jogo válido pelo campeonato citadino. O 14 de Julho, com a vitória sagrou-se campeão do Primeiro Centenário de Passo Fundo.

## 14 DE JULHO 2 x GAÚCHO 0

Data: 26.8.1962

Estádio: Tingaúna (Independente)

Árbitro: Fortunato Tonelli

14 de Julho: Lara, Piranha, Sabonete, Alceu Belotti e Juca; Heitor Verardi e Ubiratã; Caíco, Leitão, Plínio Rosseto e Raul (Aderbal).

Gaúcho: Cavaleiro, Vadeção, Hugo Loss, Branco Ughini e Maneca; Boneval e Sariba; Meca (Chita), Montezana, Armando Rebechi e Banana.

Obs. O 14 de Julho conquistou o título citadino na terceira partida realizada em campo neutro, no Estádio do Independente.

## GAÚCHO 1 x 14 DE JULHO 0

Data: 21.11.1965

Estádio: Baixada Rubra

Árbitro: Estemir Vilhena da Silva

Gaúcho: Nadir, Machado, Amâncio, Daizon Pontes e Maneca; Adair e Gitinha; Tuta, Olavo, Raul Matté e Newton Queiróz.

14 de Julho: Nelcy, Zangão, Dellavecchia, Noé e Chita; Ubiratã e Santarém; Lindomar, Armando Rebechi, Naninho e Zoca.

Gol: Tuta

Obs. O jogo valia pelo super-campeonato regional da segunda divisão. O Gaúcho havia vencido em casa por 2 x 0. O Estádio da Baixada lotado viu o centroavante Naninho perder um pênalti quando estava 0 x 0. Em seguida Tuta deu a vitória e o primeiro título regional da era profissional ao alviverde.

## GAÚCHO 3 x 14 DE JULHO 2

Data: 11.10.1966

Estádio: Wolmar Salton

Árbitro: Ricardo Alberto Silva

Gaúcho: Nadir, Machado, Amâncio, Daizon Pontes e Maneca; Honorato e Gitinha; Meca, Arthur, Raul Matté e Antoninho.

14 de Julho: Rômulo Menegaz, Betão, Tomé, Vinitú e Dellavacchia; Zangão e Roberto; Mariotti, Santarem, Bebeto e Liminha.

Obs. Os dois clássicos de 1966 foram sensacionais dramáticos e idênticos. Ambos terminaram com a vitória alviverde por 3 x 2, depois de virar em cima do 14, que vencia por 2 x 1. Com a vitória o Gaúcho ficou a um passo do bi-campeonato regional, que acabou conquistando. Posteriormente sagrou-se campeão estadual da segunda divisão.

## 14 DE JULHO 2 x GAÚCHO 0

Data: 7.8.1976

Estádio: Vermelhão da Serra

Árbitro: Carlos Rosa Martins

14 de Julho: Cesar, Bugre, Palito, Daizon Pontes e Victor Ivo; Laerte, Chiquinho e Paulinho; Dorval, Ismael e Isaías (Vanderlei).

Gaúcho: Nadir Flores, Betinho, Mário Tito, Gringo e Cláudio; Jair, Batista e Roberto; Mosquito, Bebeto e Serginho (Marianinho).

Gols: Paulinho e Laerte.

Obs. Jogo válido pela Copa Cicero Soares marcou a volta do clássico, após quatro anos de inatividade do 14 de Julho.

## GAÚCHO 1 x 14 DE JULHO 0

Data: 10.12.1984

Estádio: Wolmar Salton

Árbitro: Luiz Zetermann Torres

Gaúcho: Juarez, Nico, Joubert, Carlos Alberto e Túlio; Jair, Bim e Mica (Zeca); Jurandir, Bebeto (Anselmo) e Ciro.

14 de Julho: Mazaropi, Arno, Luiz Carlos, Xavier e Serginho; Deco, Wilsinho (Cabeça) e Flávio; Loreno, Valduíno e Inácio.

Gol: Bebeto

Obs. Com a vitória o Gaúcho conquistou o título da segunda divisão, subindo pela segunda vez para a divisão especial. Marcou também como o último clássico Ga-Qua disputado na história. Bebeto, e só poderia ser ele foi o autor do último gol do sepultado clássico.



# A Pequena História do Clássico Gaúcho x Passo Fundo

Após a cisão do Gaúcho em relação a fusão que deu origem ao Passo Fundo, a rivalidade entre os dois clubes se restringiu apenas a três jogos até o momento. Duas partidas foram realizadas em 1990 e outra no último dia 21 de fevereiro, válida pela Taça Cidade de Passo Fundo, promovida pela Prefeitura Municipal. A falta de jogos entre si se deve ao fato do Gaúcho ter ficado em inatividade por longos nove anos, entre 1991 a 2000. Em seu retorno às atividades não foi possível a realização do clássico pela falta de vontade dos dirigentes e pelo calendário da FGF. Com o Passo Fundo na série A e o Gaúcho na série C e depois série B, não havia coincidência de datas. Ora um, ora outro encontrava-se envolvido na competição de sua série, que tinha calendário distinto. Praticamente ao findar a série A, iniciava a série B, e o time do Passo Fundo se dissolvia, não restando possibilidade para o confronto. A história dos três clássicos Gaúcho x Passo Fundo foi a seguinte:

## PASSO FUNDO 2 x GAÚCHO 2

Data: 18.4.1990

Estádio: Vermelhão da Serra

Árbitro: Paulo Roberto Bibiano

Passo Fundo: Mazaropi, Jarbas, Zé Ricardo (Nelson), Ademar e Betinho (Volmir); Rogério (Tadeu), Índio e Casanova (Marquinhos); Feijão (Adilson), Vandenir e Irineu.

Gaúcho: Oneide, Jackson, Zeca, Walter e Caio; Flávio (Mello), Jobel, Netinho e Airton; Jadir (Ricardo) e Romário.

Gols: Irineu e Feijão (PF) Flávio e Jobel (G)

## GAÚCHO 3 x PASSO FUNDO 0

Data: 1º.5.1990

Estádio: Wolmar Salton

Árbitro: Wilson de Oliveira

Gaúcho: Oneide, Jackson, Zeca, Walter e Antonio Carlos; Bilo, Jobel, Airton (Flávio) e Netinho; Jadir e Romário.

Passo Fundo: Mazaropi, Tié, Ademar, Mauro e Betinho; Tadeu, Rogério e Casanova; Feijão, Maurício e Irineu.

Gols: Jobel, Bilo e Flávio.

## PASSO FUNDO 2 x GAÚCHO 1

Data: 21.2.2004

Estádio: Vermelhão da Serra

Árbitro: Carlos Eugênio Simon

Passo Fundo: Mano, Beto, Rogério Capelo e Ezequiel; Marquinhos, Bagnara, Rogério, Dudu (Felipe) e Italo; Luciano e Fábio Lopes (Felipe Hoppe).

Gaúcho: Sananduva, Patrola, Serjão, Carlos Cesar e Tiago (Marcos Vinicius); Paulo Roberto, Adilson (Magno), Mauro Conte e Dinei; Rodrigo e Rivelino.

Gols: Felipe e Fábio Lopes (PF) Mauro Conte (G)



14 de Julho 1969. Em pé: Valmor, Zé Carlos, Machado, Tomé, Noé e Cavalheiro. Agachados: Caio, Santarém, Mariotti, Vadi e Artur.



Gaúcho 1975. Em pé: Jorge Bandarra, Lívio, Mario Tito, Antônio Carlos, Timina, Nadir, Gringo e Rui Matos de Souza (presidente). Agachados: Mosquito, Bebeto, Pedro, Paraná e Serginho.



14 de Julho 1955. Em pé: Vicente Souza, Gentil, Vete, Gringo, Celso, Omir e Magalhães. Agachados: Getúlio, Caíco, Sadi, Tubino e Barbisan.



Gaúcho 1967. Em pé: Daizon Pontes, Nadir, Machado, Honorato, Geraldo e Jamir. Agachados: Raul, Meca, Bebeto, Roberto, Wilsinho.



14 de Julho 1961. Em pé: Piranha, Alceu, Níveo, Verardi, Sebastião e Vadeção. Agachados: Caíco, Meca, Plínio, Noiram e Calé.



Gaúcho 1981. Em pé: Zéquinha, Orso, Joubert, Sarandi, Luizão e Jair. Agachados: Miquimba, Luisinho, Bebeto, Mica e Téio.



14 de Julho 1967. Em pé: Cavalheiro, Délio, Osvaldo, Rebechi, Gringo e Betão. Agachados: Mariotti, Nilo Cardoso, Santarém e Liminha.



Gaúcho 1963. Em pé: Vadeção, Branco, Amâncio, Lara, Chicão e Maneca. Agachados: Méca, Moreninho, Sariba, Montezana e Bernardino.



# Jayme Caetano Braun

## Poeta, Pajador, Gênio

Entre todos os grandes poetas nascidos em solo rio-grandense, Jayme Caetano Braun foi o maior. Sem formação acadêmica, autodidata, sua poesia era a expressão estilizada da autêntica e espontânea fala do homem da campanha. Sua capacidade de improviso, suas rimas até certo ponto sofisticadas, que pareciam sair de seu coração emocionaram e alegraram aqueles que o acompanharam ao longo de sua rutilante trajetória de poeta e pajador.

Nascido na Bossoroca, terra que também nos deu Noel Guarany, na época pertencente ao Município de São Luiz Gonzaga, no dia 30 de janeiro de 1924, Jayme Caetano Braun foi radialista em sua terra natal. Foi funcionário do Instituto de Seguridade Social do Rio Grande do Sul, o antigo IPASA, antecessor do IPE, onde se aposentou. Incrivelmente Jayme não vivia somente de sua magnífica arte. Foi também diretor da Biblioteca Pública do Estado, entre 1959 e 1963.

Escreveu vários livros e gravou muitos discos, na companhia de outros ícones da cultura missioneira como Lúcio Yanel, Glênio Fagundes e Noel Guarany. Seus poemas viraram letras de músicas e inúmeros prêmios em festivais. Merecidamente foi agraciado com muitos troféus, entre eles o Laçador de Ouro e o Troféu Simões Lopes Neto, maior honraria concedida pelo Governo do Estado. Seu talento foi reconhecido em países como Uruguai, Argentina e Paraguai, onde era conhecido como El Payador.

Entre seus poemas narrativos, o mais conhecido é "Bochincho", exaustivamente declamado em qualquer lugar onde se reúnem tradicionalistas. Seu vocabulário representa rico acervo para o estudo de dialetos rurais do Rio Grande do Sul.

Duas definições sobre quem foi Jayme Caetano Braun e o que representa sua obra, são feitas por dois sustentáculos da cultura gaúcha. O advogado e tribuno Rui Ramos, sintetiza Jayme desta forma: "Cruza de um mestre-escola de origem alemã, o Professor João Aloyzio Braun, e de uma formosa cabocla, crespa e jambo, dos Sete Povos das Missões, Dona Euclides Ramos Caetano, o poeta surgiu na região de Sepé Tiarajú e sugou no leite da infância e no churrasco da juventude, toda essa força telúrica do ancestralismo, com que pode, agora, transmutar em beleza e som e rima,



os motivos explorados e inexplorados da vida, da luta e do sofrimento do gaúcho". Outra é do não menos brilhante Balbino Marques da Rocha, que assim escreveu: "Jayme nasceu em São Luiz Gonzaga, mas naquele momento tremeram os alicerces dos quatro pontos cardeais do Rio Grande, porque nascia o grande e inimitável pajador desta terra, que terá o calendário mudado para antes e depois de Jayme Caetano Braun". O inigualável poeta e pajador faleceu no dia 08 de julho de 1999, de parada cardio-respiratória, em Porto Alegre, onde residia.

### Depoimentos

"Quando eu era menino e morava em Campinas do Sul, me levantava antes da sete horas da manhã nos sábados para escutar atentamente, durante uma hora, que durava o programa de Jayme Caetano Braun, na Rádio Guaíba. Até hoje sou seu fã e profundo admirador de sua obra. Ele iniciava o programa com um verso que dizia assim:

De novo o mesmo programa	Na porta de um novo dia
Com melodiosa abertura	Espécie de liturgia
A mesma chucra ternura	Para o início de combate
Da terra que a gente ama	Misturar trago e mate
Que se expande e se esparrama	Com legenda e melodia"

Hilton Araldi, empresário e tradicionalista do Grupo Cavaleiros do Mercosul.

"Jayme Caetano Braun foi doutor em rigorosamente tudo o que fez produziu em termos de poesia e pajada no Rio Grande do Sul. Suas obras sintetizam com magnitude a história do Rio Grande. Somente Jayme conseguiu realizar com raro brilhantismo rigorosamente todos os costumes do povo gaúcho, cantando em versos".

Orlei Caramês, Tradicionalista, Declamador, Pajador e Pesquisador da poesia gaúcha.



*Detalhes  
que fazem  
diferença.*

Fone: (54) 311.1446

Rua Teixeira Soares 11  
(esquina com Indr  
Passo 11

# O Poeta em Passo Fundo

Em 1938, quando tinha 14 anos de idade, Jayme, com sua família veio residir em Passo Fundo. Seu pai, o Professor João Aloysio Braun, então Fiscal do Ensino Particular, foi nomeado Delegado Estadual de Ensino, na recém criada 7ª Delegacia Regional de Ensino de Passo Fundo. Jayme estudou até 1942 em Passo Fundo, no Ginásio Nossa Senhora da Conceição e no Instituto Ginásial. Nessa época o futebol era atividade curricular e o goleiro Jayme Caetano Braun, atuou em diversas partidas, nas competições internas da escola. Num desses jogos, entre IG e Conceição, exatamente no dia 4 de setembro de 1941, ele saiu de campo machucado, após poucos minutos de partida. Sentou-se então na arquibancada e no improviso, escrevendo num folheto de propaganda da Drogeria Suíça, escreveu esses versos, analisando a partida:



Time de Futebol do Colégio Conceição, em 1938. Jayme é o goleiro, em primeiro plano.

O Instituto jogou hoje  
Lá na cancha do Gaúcho  
Mas sobrou, porque o ginásio  
Agüenta mesmo o repuxo.

As treze horas e meia  
Houve um joguinho engraçado  
As equipes secundárias  
Que pisaram no gramado  
Mas a sorte nos falhou  
Sendo o nosso derrotado.

Houve desastres medonhos  
Até eu sai quebrado  
Por um defesa igênse  
Que sujeito desgraçado

Mas com o primeiro quadro  
A coisa foi muito outra  
Não perdendo o Instituto  
Porque teve muita potra

O jogo foi um inferno  
Desde o começo até o fim  
Era só croch igênse  
Se rolando no jardim

Davam até seis a zero  
Passaram dar muito pau  
Mas não se lembravam mais  
Do Ari e do Marau  
Desta vez pobre Instituto  
Errou bem grande de vau

O Gato estava feroz  
E passou deixando rastro  
Os pobres que ele marcou  
Comeram bastante pasto  
E alguns mais influídos  
Foram para casa de arrasto

Pensavam entrar limpeza  
E fazendo algum farol  
Mas foram quebrar as cargas  
No peito do Dall'Agnoll

O Nadir desacatou  
Ao lado do Zé Maria  
Os que do Kruel passaram  
Ficaram sem serventia

O goleiro nunca vi  
Um goleiro de mais classe  
Podia cair a trave  
Que o resto se arrebetasse  
Ficando no posto até  
Que o perigo afastasse.

Foi uma pena isso sinto  
O Gelmi se machucar  
Mas escuta amigo Gelmi  
Tu saras quando casar

O Jandir desacatou  
Foi a alma do programa  
Fez mais de um adversário  
Comer um pouco de grama

O Eugênio estava touro  
Eu já nem falo do Gago  
Cá pra nós amigo Nelson  
Tu estavas meio no trago

Me admiro francamente  
De não ter dado zum-zum  
Pois o jogo terminou  
Empatado um a um  
Saindo descadeirados  
São, não escapou nenhum

A torcida do Igê  
Estava muito enganada  
Pensando que o Conceição  
Fosse tomar enchurrada  
Veio a campo esperançosa  
E saiu decepcionada.

Em 1957, por ocasião das comemorações do Centenário de Emancipação do Município de Passo Fundo, Jayme Caetano Braun compôs uma longa poesia, composta por 19 estrofes, homenageando a terra em que residiu e que sempre a teve no coração.

**NINGUÉM VAI  
PERDER ESSA!**  
VOLTA ÀS AULAS DIGIPASSO

**DIGIPASSO**  
Cartuchos e Toner

Cartuchos Originais e Remanufaturados

**hp** HEWLETT  
PACKARD  
**EPSON**

**LEXMARK**  
Canon

Suas compras geram pontos,  
e você ganha a prêmios.

AV. BRASIL 239 / 302  
Tele Entrega: (54) 313 6411 / 313 3804  
E-mail: digipasso@tpo.com.br

Secretaria Municipal de Saúde

## Novas Ações Melhoram Consideravelmente a Saúde Pública em Passo Fundo

Via de regra a saúde pública no Brasil é um caos. Quase diariamente os jornais denunciam o mau atendimento, a falta de medicamentos, as filas intermináveis e pessoas que morrem por falta de recursos da saúde pública. Evidentemente que as exceções existem e em Passo Fundo, a Secretaria de Saúde, comandada pela Secretária Dalva Gradin, usa de organização e muita criatividade para minimizar as agruras e dificuldades dos pacientes que necessitam do serviço médico público.

Uma das novidades na atual gestão é a criação do Ambulatório sobre Planejamento Familiar. Situa-se anexo ao Hospital Municipal e é composto por médicos ginecologista e urologista, psicólogo, enfermeira e auxiliar. Passou a funcionar no mês de fevereiro último e procura orientar e divulgar às pessoas sobre os métodos anticoncepcionais, além de realizar cirurgias de laqueadura e vasectomia.

Outra é a reformulação do PAM (Posto de Atendimento Médico). Foram criados setores para doença mental e para idosos. Além da ampliação da lista básica de medicamentos, hoje com 129 itens. Ressalta a Secretária: "Para extinguir os problemas de filas de pessoas em busca de medicamentos, tomamos duas providências. A primeira é organizar o protocolo médico, para que este receite os medicamentos, cujos nomes estão na lista básica. A segunda, após um cadastro, aproximadamente nove mil pessoas receberão em casa os remédios de uso contínuo. Desta forma, facilitará o atendimento e somente pessoas residentes em Passo Fundo, os receberão". Afirma ainda a Secretária Dalva Gradin que está em fase de licitação a aquisição de uma esteira ergométrica e um desfibrilador, para atender pacientes cardíacos.

A ampliação do Programa Saúde Família é motivo de satisfação da Secretaria Municipal. Hoje 16 equipes estão montadas, compostas por médicos ginecologistas, pediatras e clínicos geral, enfermeiro e agentes de saúde. Cada equipe atende uma área com 3.500 pessoas, visitando as residências e orientando nas boas maneiras de prevenir as doenças. O ideal para a Secretária Gradin seriam 35 equipes, para cobrir todo o município, mas que ainda estão trabalhando para chegar a este número.

### Relatório do Grefim em 2003

- ◆ Transferência da sede do Grefim para o Ed. Ladeira
- ◆ Promoção da vacinação antigripe em conjunto com o Simpasso
- ◆ Missa de ação de graça
- ◆ Rifa de um televisor de 14 polegadas
- ◆ Realização de dois chás da tarde
- ◆ Plantio de muda de Ipê, na Praça Fagundes dos Reis, em homenagem ao Engenheiro Adão Darlei Ribeiro, no Dia da Árvore.
- ◆ Seminários e debates sobre a reforma da previdência
- ◆ Participação na reformulação da Capasemu
- ◆ Ajuizamento de várias ações judiciais para suspensão e devolução de valores descontados ilegalmente, através do advogado Dr. Afonso Canabarro da Silva
- ◆ Participação nas eleições para a presidência do Simpasso e da Capasemu
- ◆ Reformulação dos Estatutos, onde foi criada uma comissão para realizar projeto e instalação da Casa do Idoso para o funcionalismo público municipal e o artigo em que não poderá haver reeleição da presidência do Grefim.

## ESPORTE

Marco Antonio Damian

### Futsal

A notícia de que o Sport Club Gaúcho comandará o futsal em lugar da APE, foi uma surpresa, num momento em que todos se conformavam com a desistência da disputa na série ouro. Porém, não é novidade que o alviverde participe do futsal. Em duas oportunidades isto ocorreu. Em 1962, o Gaúcho disputou o certame citadino de futebol de salão, com uma equipe formada pelos chamados aspirantes do time profissional. O clube chegou a construir uma quadra de cimento atrás da goleira, à esquerda do pavilhão social, que durou muitos anos. A segunda tentativa foi em 1968. O presidente Aniello D'Arienzo inscreveu o Gaúcho no campeonato citadino, utilizando o time inteiro do Banco da Província, o papão de títulos bancários da época. O Gaúcho se tornou bi-campeão da cidade em 1968 e 1969. A torcida periquita mais uma vez terá um ano intenso, para lotar o Wolmar Salton e o Capinguí.

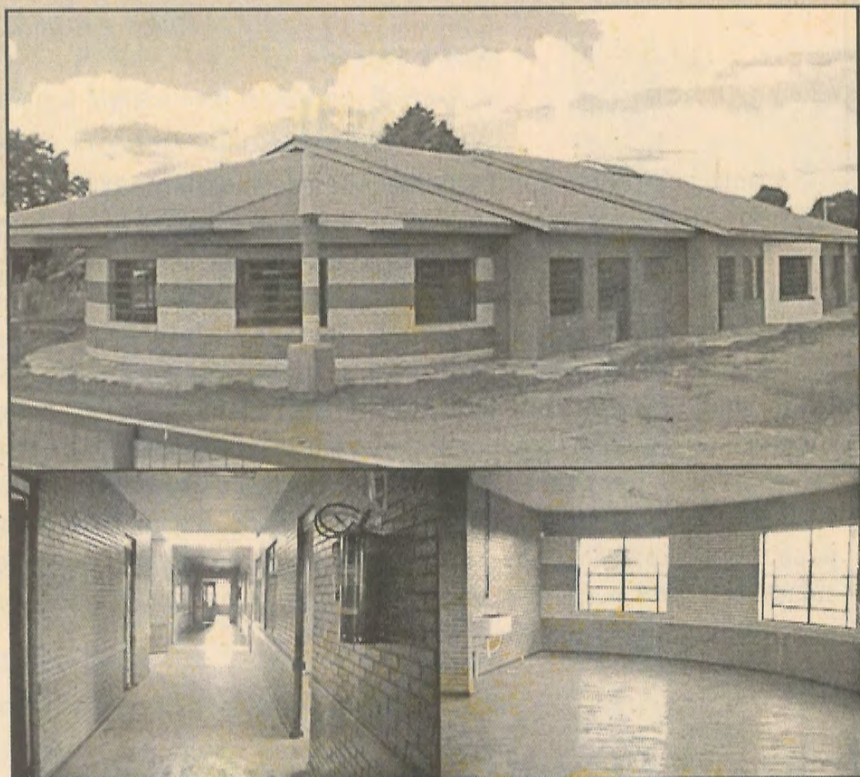
### Parreira ou Zagallo?

Estou em dúvida de quem é realmente o treinador da seleção brasileira de futebol. Nota-se que o esquema que o Brasil entra em campo é muito semelhante ao utilizado nas copas de 94 e 98, este último apenas com Zagallo. O time é estático. Dois laterais que apoiam alternadamente, dois zagueiros posicionados próximo a área, um volante junto aos zagueiros, dois segundos volantes que também apoiam alternadamente, Ronaldinho Gaúcho fixo na direita, Ronaldo Nazário caindo para a esquerda e um meia, Rivaldo ou Kaká chegando de trás pelo meio, e não sai mais disso. As modificações são seis por meia dúzia. Quem assiste aos jogos percebe que o Brasil joga bem no primeiro tempo. No segundo o treinador adversário anula as principais jogadas, que são as subidas dos laterais e o meia avançado e termina o time. Não há mudança tática, nem de posicionamento. É sempre a mesma coisa. Mas, quem lembra de Parreira treinando o Corinthians? O time que foi campeão paulista, do torneio Rio São Paulo e vice-campeão do brasileiro, em 2002, jogava com muita movimentação, toque de bola constante e troca de posições. Conseguia desequilibrar a marcação adversária. Porque a seleção não joga assim? Convenhamos que bons jogadores tem de sobra. Pois o Parreira sozinho e o Parreira com Zagallo são diferentes. Acho que o velhinho é quem manda. Assistam os jogos contra o Paraguai e Argentina e tirem suas conclusões.

### Veteranos

Linda a festa que a Associação dos Veteranos do Futebol de Passo Fundo realizou para homenagear velhos e alguns ainda atuantes cronistas esportivos da cidade. Antigos craques se fizeram presentes em grande número e a organização foi perfeita. Foram agraciados com medalhas de Honra ao Mérito, Meirelles Duarte, Jarbas Sampaio Correa (ausente por problemas de saúde), Bruno Borella Borges, Ben-Hur Silva, José Auri da Rosa, Fernando Belém de Carvalho, Argeu Santarém, Antonio Missel, Gilson Paz, Rafi Dadia, Jorge Antonio Gehardt, Egon Elias Zir, Duarzan B. D'Avila. Entre os "boleiros", Reis Jorge, Saul Custódio, César, Dico, Aguiar, Prinche, Gradin, Maneca, Meca, Cavalheiro, Santarém, Darci, Délio Viana, Vadecão, Tônico do Cruzeiro de Porto Alegre e muitos outros. Os cumprimentos ao Orlando Spanemberg, presidente da Associação e sua diretoria. Sem esquecer evidentemente da voz melodiosa de Victor Cardoso, que estraçalhou. Fantástico.

# A Nossa Nova Geração!



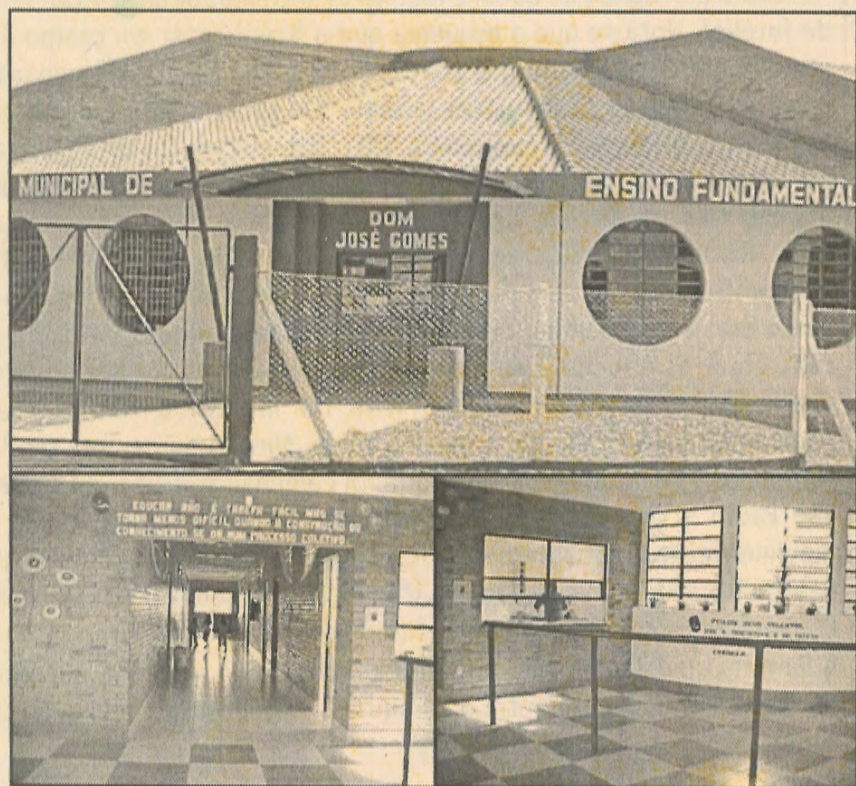
Visando o desenvolvimento integral da criança, o Governo Municipal de Passo Fundo inaugura mais uma escola e uma creche.

A creche Pequeno Príncipe está localizada na Hípica e atenderá:

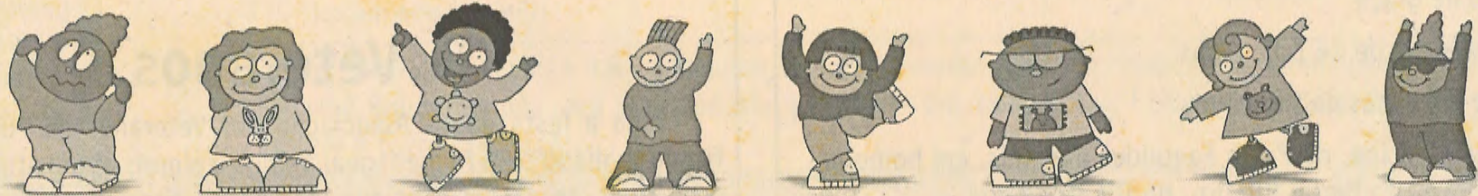
# 180 crianças

Já a Escola Dom José Gomes, no Loteamento Santa Rita receberá:

# 150 alunos



São crianças que receberão acompanhamento pedagógico e psicológico, recreação e uma alimentação saudável e balanceada. Tudo para o bem estar das nossas crianças.



**Cuidar das nossas crianças,  
é cuidar do futuro da nossa cidade.**

